



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13792 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

Internacionalização da Educação Superior: um mapeamento dos Acordos de Cooperação Internacional das Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental  
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### **INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM MAPEAMENTO DOS ACORDOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA OCIDENTAL**

**Resumo:** Este trabalho, decorrente de uma pesquisa documental, teve por objetivo mapear os acordos de cooperação vigentes nas Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental por meio de suas Assessorias de Relações Internacionais (ARI) presentes nos *sites* institucionais no ano de 2023. Para isso, foram selecionadas quatro universidades, a saber: UFAC (Acre), UFAM (Amazonas), UFRR (Roraima) e UNIR (Rondônia). O *corpus* analítico-investigativo da pesquisa consistiu nos documentos *online* disponibilizados nos *sites* das ARI, bem como as informações descritas acerca da temática. Foi identificada ausência de acordos de cooperação vigentes na UFRR e na UNIR. Já a UFAC e a UFAM possuem acordos de cooperação, totalizando 51. Destes, 11 são vinculados à UFAC e 40 à UFAM. Como principais achados da pesquisa, destacamos que as universidades investigadas promovem a internacionalização com países pertencentes, principalmente, às Américas do Sul e do Norte, bem como Europa, totalizando 90,2% do total de acordos. Observamos a ausência de acordos com países da América Central e da Oceania. Por fim, nos parece urgente a necessidade de ampliação na internacionalização das universidades, especialmente na UFRR e UNIR, haja vista a importância da Região Amazônica Brasileira Ocidental, não somente para o contexto nacional, mas para o internacional.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Acordos de Cooperação, Educação Superior,

## INTRODUÇÃO

Pensar a internacionalização no contexto da sociedade atual do conhecimento se torna imprescindível, quando a consideramos como um eixo estratégico no âmbito da educação superior. De acordo com Santos e Almeida Filho (2012), a internacionalização, devido sua repercussão para a formação humana, já pode ser considerada como a quarta missão universitária.

Partindo-se desta perspectiva, a internacionalização é um processo amplo que contribui para a aproximação das Instituições de Educação Superior (IES) com o local e o global (MOROSINI, 2019). Além disso, também potencializa a Educação para a Cidadania Global (ECG), na qual preconiza a formação do sujeito para um olhar sistêmico da realidade acadêmico-profissional em um cenário (inter)nacional.

Para Morosini (2019), Altbach e Knight (2007), Knight (2003) e (AUTOR 1, supressão), a internacionalização é um processo que traz uma visão holística, impacta na qualidade da educação, no exercício da cidadania, transposição de fronteiras, entre outros aspectos. Potencializa, ainda, a criticidade e a reflexão e promove, também, uma maior compreensão de diferentes fenômenos sob distintos olhares, como o ensino, a pesquisa e a extensão, por exemplo.

Dentre as modalidades de internacionalização, destacamos aqui, neste estudo, os acordos de cooperação internacional. Em relação às tipologias, destacamos a cooperação descentralizada, na qual traz, em seu bojo, a ênfase nas relações internacionais por meio horizontal entre os países envolvidos, sem a necessidade da presença do Estado-nação. Segundo os autores, Oliveira e Luvizotto (2011, p. 18-19),

[...] a cooperação descentralizada é um mecanismo para influenciar o desenvolvimento global por meio de conexões internacionais entre comunidades locais do Sul e do Norte do mundo, em uma dialética construtiva com os governos centrais e com as organizações internacionais. Visa a unir forças para um interesse comum: o desenvolvimento humano orientado para a redução da pobreza, do desemprego, da exclusão, da violência e de outros desequilíbrios que ameaçam o futuro. A sua vantagem principal é a descentralização de ações, reunindo diversos agentes, numa rede de gestão mais democrática, criativa, flexível e mais próxima dos problemas cotidianos das populações excluídas, sobretudo, dos países pobres. Os receptores dessa cooperação descentralizada dão-lhe ampla legitimidade porque percebem o grau elevado da informação, do diálogo e da transparência na tomada e implementação de suas decisões [...].

Nesta perspectiva, ao considerarmos a importância da internacionalização na educação

superior e, os acordos de cooperação, sendo um dos meios para potencializar e qualificar a trajetória acadêmico-profissional da comunidade acadêmica, buscamos compreender como esse tema está presente na Região Amazônica. Sendo assim, no que concerne à Região Amazônica Brasileira, esta é subdividida em duas, a saber: Ocidental e Oriental. A primeira, contempla os Estados do Acre, Amazona, Rondônia e Roraima. Já a Oriental, corresponde aos Estados do Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins. Sendo assim, para esta pesquisa, optamos pelo recorte da Região Ocidental, haja vista a presença do pesquisador neste território.

Frente ao exposto, consideramos como problema de nossa pesquisa, a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os acordos de cooperação vigentes celebrados pelas Universidades Federais Região Amazônica Brasileira Ocidental por meio de suas Assessorias de Relações Internacionais presentes nos *sites* institucionais no ano de 2023?”. Para isso, o nosso objetivo geral consistiu em mapear os acordos de cooperação vigentes nas Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental por meio de suas Assessorias de Relações Internacionais presentes nos *sites* institucionais no ano de 2023.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho, de natureza básica, teve abordagem quantitativa, com objetivo exploratório, utilizou a pesquisa documental como procedimento técnico (GIL, 2012, CRESWELL, 2010). Neste sentido, o *corpus* analítico-investigativo da pesquisa, fizemos uso dos documentos e informações presentes nos *sites* das Assessorias de Relações Internacionais (ARI) das Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental.

As instituições selecionadas, por conveniência, foram a UFAC, UFAM, UFRR e UNIR. Escolhemos em virtude da importância e do compromisso social que a Universidade Federal exerce para com a sociedade, especialmente a local e regional e pelo pesquisador estar presente na região em tela. Para a técnica de análise, utilizamos a estatística descritiva, por meio de tabelas e percentuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Analisando os dados presentes nos *sites* das Universidades Federais pesquisadas, identificamos a presença (ou não) dos acordos de cooperação internacional. Mapeamos os acordos por continente, bem como a tipologia dos referidos acordos.

Na tabela 1, observamos os dados referente ao primeiro mapeamento.

Tabela 1 – Quantitativo de acordos de cooperação por universidade e por continente em 2023

Continentes		UFAC n (%)	UFAM n (%)	UFRR n (%)	UNIR n (%)	Total n (%)
Américas	América do Sul	5 (9,81)	5 (9,81)	0 (0,00)	0 (0,00)	10 (19,61)
	América Central	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
	América do Norte	3 (5,88)	4 (7,84)	0 (0,00)	0 (0,00)	7 (13,73)
África		0 (0,00)	1 (1,96)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (1,96)
Ásia		0 (0,00)	4 (7,84)	0 (0,00)	0 (0,00)	4 (7,84)
Europa		3 (5,88)	26 (50,98)	0 (0,00)	0 (0,00)	29 (56,86)
Oceania		0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
<b>Total</b>		11 (21,57)	40 (78,43)	0 (0,00)	0 (0,00)	51 (100,00)

Fonte: O autor (2023)

Conforme podemos observar, no ano de 2023, as Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental apresentaram um total de 51 acordos de cooperação internacional. Destes, 11 correspondem à UFAC e 40 à UFAM, representando, nessa ordem, 21,57% e 78,43%. Salientamos que a UFRR não apresenta um acordo de cooperação internacional firmado disponível no *site*. O que consta é o Programa de Mobilidade Estudantil para Universidades de Língua Portuguesa. Já a UNIR, no *site* da Assessoria de Relações Internacionais (ARI), apresenta-se 5 acordos de cooperação. Todavia, todos eles estão com o período de vigência finalizado, ou seja, não há mais o acordo, desde que seja realizado o termo aditivo a ele.

Cabe destacar que, tanto a UFRR quanto a UNIR, podem ter acordos de cooperação firmados com outros países e que não tenham sido considerados nesta pesquisa, como por exemplo, os acordos realizados por programas de pós-graduação *stricto sensu*. Entretanto, caso existam, eles não estão disponibilizados, oficialmente, no *site* das respectivas Assessorias de Relações Internacionais (ARI) - estas sendo os órgãos responsáveis pela institucionalização da internacionalização na Universidade.

Ressaltamos, ainda, que as ARI das Instituições de Educação Superior exercem um papel estratégico na sistematização de ações universitárias no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão nos âmbitos local e internacional. Por meio delas, podemos potencializar a formação da comunidade universitária e de sua projeção em diferentes cenários, trazendo contributos para a sociedade nos âmbitos social, cultural, científico, político, econômico, entre outros. Neste sentido, a presença e efetividade deste setor nas Universidades podem, por exemplo, impulsionar a internacionalização e a qualidade da educação superior.

No que concerne às tipologias dos acordos de cooperação, sistematizamos os resultados na tabela 2. Vejamos:

Tabela 2 – Quantitativo de acordos de cooperação por universidade e tipologia em 2023

<b>Tipos de Acordo</b>	<b>UFAC n (%)</b>	<b>UFAM n (%)</b>	<b>UFRR n (%)</b>	<b>UNIR n (%)</b>	<b>Total n (%)</b>
Acordo de Cooperação Técnica	2 (3,92)	19 (37,25)	0 (0,00)	0 (0,00)	21 (41,17)
Acordo de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural	7 (13,73)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	7 (13,73)
Memorando de Entendimento	0 (0,00)	1 (1,96)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (1,96)
Protocolo de Intenções	2 (3,92)	20 (39,22)	0 (0,00)	0 (0,00)	22 (43,14)
<b>Total</b>	<b>11 (21,57)</b>	<b>40 (78,43)</b>	<b>0 (0,00)</b>	<b>0 (0,00)</b>	<b>51 (100,00)</b>

Fonte: O autor (2023)

De acordo com os dados presentes na tabela 2, identificamos que, dentre os acordos de cooperação internacional, os que possuem maior expressividade nas Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental correspondem aos acordos de cooperação técnica e protocolos de intenções. Sobre o primeiro tipo, mapeamos um total de 21 (41,17%) acordos, sendo 2 da UFAC e 19 da UFAM, representando, respectivamente, a 3,92% e 37,25%. Já o segundo tipo, corresponde a 22 (43,14%) acordos, sendo 2 da UFAC e 20 da UFAM, ou seja, 3,92% e 39,22%, nessa ordem. Neste íterim, estas tipologias configuram um total de 84,31%. Como a UFRR e a UNIR não apresentaram acordos de cooperação vigentes, conforme exposto na tabela 1, o mesmo resultado foi transportado para a tabela 2.

O protocolo de intenções, consiste na manifestação, organização, protocolo e anuência mútua entre as instituições envolvidas, antes da celebração e firmamento do acordo oficial, para que possa haver o processo de internacionalização, mediante cooperação técnica, acadêmica, científica e/ou cultural. Já os acordos de cooperação técnica, segundo Nez (2019, p. 156), têm por finalidade “transferência de técnicas, tecnologias, conhecimento, habilidades ou experiências para apoiar o desenvolvimento socioeconômico dos países envolvidos”.

Frente ao exposto, podemos observar que, nas duas Universidades Federais que apresentam acordos vigentes em 2023, há um processo de crescimento da internacionalização, visto a presença de protocolos de intenções e acordos de cooperação. Contudo, destacamos a ausência deles em outras duas Universidades. Esse aspecto apresenta uma fragilidade no que concerne à inserção da Região Amazônica Brasileira Ocidental no contexto internacional, especialmente no que diz respeito aos Estados de Rondônia e Roraima.

Considerando que a educação busca a formação para a cidadania global, bem como o

impulsioneamento da qualidade da educação superior, a ausência de ações de internacionalização nesses Estados, por meio de suas Universidades Federais, contribui para uma privação de possibilidades para a comunidade acadêmica e, por extensão, da sociedade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho realizado, a partir do mapeamento das quatro Universidades Federais da Região Amazônica Brasileira Ocidental, percebemos que a internacionalização é um tema emergente e presente nos Estados do Acre e do Amazonas, por meio da UFAC e da UFAM, respectivamente. Entretanto, no que diz respeito aos Estados de Rondônia e Roraima, identificamos que ela é um campo a ser mais bem explorado, haja vista a ausência de acordos de cooperação internacional disponibilizados nos *sites* das ARI.

Considerando que a Região em tela é fronteira, uma possibilidade para se pensar é o fortalecimento das parcerias internacionais entre os países que os Estados fazem divisa. Além disso, pode-se considerar a ampliação da cooperação entre os países do global Sul e América Central.

À guisa de uma conclusão, entendemos que os acordos de cooperação internacional são formalizações de intenções entre as instituições e, por meio deles, podemos consolidar a internacionalização na educação superior. Contudo, há de se impulsionar a conscientização da comunidade acadêmica, especialmente na UFRR e UNIR, para esse eixo da Universidade acerca de sua importância para a formação humana, acadêmico-profissional e para o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALTBACH, Phillip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities”. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3/4, Fall/Winter, 2007.

(AUTOR 1, supressão)

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

KNIGHT, Jane. Definição Atualizada de Internacionalização. **Educação Superior Internacional**, n. 33, março, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. **Guia para a internacionalização universitária**. 1. ed. Porto Alegre - RS: EdiPUCRS, 2019. v. 1. 265p

NES, Egeslaine de. Fluxo de cooperação acadêmica para a internacionalização. In: MOROSINI, Marília Costa. **Guia para a internacionalização universitária**. 1. ed. Porto Alegre - RS: EdiPUCRS, 2019. v. 1. pp. 151-165.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes; LUVIZOTTO, Caroline Klaus. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 54, n. 2, p. 5-21, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000200001>

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.